



Em evento no CFM, Bolsonaro ataca senadores da CPI da Covid, faz apologia a remédios ineficazes contra a doença e é ovacionado

# Defesa da cloroquina e aplausos de médicos

» INGRID SOARES

Em reunião na sede do Conselho Federal de Medicina (CFM), em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a defender medicamentos sem comprovação científica contra o novo coronavírus, como a cloroquina, e disparou críticas a senadores da CPI da Covid.

Os alvos foram Omar Aziz (PSD-AM), Renan Calheiros (MDB-AL) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Quando Bolsonaro ironizou os parlamentares, os médicos riram e aplaudiram.

“Eu podia ter acabado com a CPI da Pandemia rapidamente. Com a emenda do honestíssimo Omar Aziz e do Ronildo Calheiros, irmão do honestíssimo Renan Calheiros, cujo relator era especialista em medicina intergaláctica, o Randolfe ‘Fala Fino’ Rodrigues. Teve emenda deles permitindo que prefeitos e governadores comprassem vacina em qualquer lugar do mundo sem certificação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e sem licitação”, afirmou. “Quem ia pagar a conta era eu. Como não aceitei isso, me acusaram, no final, de charlatanismo. Eu que tomei cloroquina. Com todo respeito, eu estudei. Se foi em função disso ou não, para mim, foi. Aqui no Brasil foi praticamente proibido falar de tratamento precoce”, emendou.

No relatório final, a CPI da Covid imputou a Bolsonaro nove crimes, mas, na última segunda-feira, a vice-procuradora-geral da República, Lindora Araújo, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) o arquivamento de investigações contra o presidente.

À plateia de médicos, o chefe do Executivo relatou, também, que nunca se vacinou contra a doença. “Compramos vacina para todo mundo, de forma voluntária. Nunca exigi passaporte vacinal nem cobrei

Reprodução/redes sociais



Bolsonaro na reunião no Conselho Federal de Medicina: “Nunca me vacinei e estou vivo até hoje”

## » “Então, eu gosto de homem”

Em conversa com apoiadores, ontem, o presidente Jair Bolsonaro ironizou o rótulo de misógino. O chefe do Executivo falava sobre as eleições de outubro quando repetiu questionamento a respeito do eleitorado feminino. “O povo se acostumou com a mentira mansa. ‘Ah, ele é grosso, fala palavrão’. Está procurando um presidente ou um marido? Como se o marido de vocês em casa não falasse palavrão também. ‘Ele não gosta de mulheres’. Então, eu gosto de homens, pô”, afirmou.

nada de ninguém, até porque, eu nunca me vacinei. Entendo que isso é liberdade e democracia. É um direito meu. E estou vivo até hoje”, alegou.

Bolsonaro voltou a dizer que a liberdade é mais importante do que a vida e pediu indiretamente voto de confiança da categoria nas eleições de outubro. “Seremos julgados pelo que fizemos aqui na Terra, bem como por aquilo que poderíamos fazer e não fizemos. A omissão, no meu entender, é tão grave quanto uma ação malfeita”, frisou.

Sem citar nomes, o presidente aproveitou para alfinetar o

Judiciário. “A pandemia foi um exemplo para todos nós de como devemos ter cada vez mais zelo com a política. Nossa vida passa pelo Parlamento, pelo Executivo e passa por outro Poder, que está legislando bastante nesses últimos três anos”, alfinetou.

O sistema eleitoral foi novamente alvo do chefe do Executivo. “Tudo evoluiu, exceto as urnas das seções eleitorais, elas não precisam evoluir”, disse. “Não vamos tocar nesse assunto aqui. Mas dizer aos senhores que, modestamente, dou o melhor de mim, ouço as pessoas. Estamos há três anos e meio

sem denúncia de corrupção, a não ser da Covaxin (vacina), que eu não comprei e foi arquivada”, justificou.

O encontro de ontem não estava previsto na agenda de Bolsonaro. Segundo a assessoria de campanha, o presidente foi ao local ouvir as demandas da classe médica.

Na pandemia, o CFM se alinhava a Bolsonaro e se absteve de condenar os discursos dele em defesa da cloroquina e da hidroxicloroquina.

Após o encontro, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, classificou o evento como “excelente”. “Oportunidade de discutirmos as políticas públicas de saúde que têm sido feitas pelo Ministério da Saúde, a pandemia de covid-19, a importância do Sistema Único de Saúde e o compromisso perene de sermos um sistema de saúde mais forte e resiliente, capaz de atender às justas expectativas da população brasileira”, pontuou.

## Lula diz não acreditar em tentativa de golpe

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou não acreditar que o presidente Jair Bolsonaro dará um golpe caso perca as eleições. Para o petista, as Forças Armadas não apoiariam um movimento que vai contra a democracia.

“Acho que ele (Bolsonaro) vai tentar fazer o que quer fazer, mas a gente deve ter em conta que militares são mais responsáveis que Bolsonaro. Eu convivi com militares e não tenho queixa do comportamento das Forças Armadas. Mantive oito anos de convivência da forma mais

digna possível”, disse, em entrevista ao portal UOL.

Lula chamou de “bobagens” os ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral. Apesar disso, ressaltou que se o presidente “começar a brincar com a democracia, que ele vai pagar caro”. “Cidadão que foi eleito, não tem um que coloca em suspeição a urna. Só esse bronco (Bolsonaro), que ganhou com urna eletrônica e está tentando copiar (o ex-presidente norte-americano Donald) Trump e desafiar a lógica da democracia”, disse.

O candidato do PT também

comentou sobre a convocação que Bolsonaro fez a apoiadores para protestarem no 7 de Setembro contra “surdos de capa preta”, numa referência a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

“O presidente que aí está, se tivesse bom senso e inteligência, estaria promovendo em 2022 o 7 de Setembro como uma grande festa cívica de 200 anos de Independência. Avaliar o que foi feito e o que vamos fazer”, frisou. “Não, ele quer transformar os 200 anos em marco dele, fazer motociata, quem sabe com estátua

de Tiradentes. Ele quer brincar com data nobre, mas não vai ter sucesso. O povo sabe que a Independência não é dele, é uma conquista da sociedade brasileira. É coisa séria.”

Lula prometeu que, se eleito, o Auxílio Brasil voltará a se chamar Bolsa Família e continuará a ser de R\$ 600. O petista declarou, porém, que o valor não poderia ser o mesmo para todas as famílias. “Obviamente, você tem que levar em conta o número de pessoas por família. Não tem que ser igual para todo mundo.”

## TCU vai fiscalizar pagamento de benefícios

» RAFAELA GONÇALVES

Flickr/TCU



Dantas: garantia de que o uso dos recursos seja transparente

O Tribunal de Contas da União (TCU) vai monitorar o pagamento dos benefícios sociais que foram elevados em caráter emergencial até dezembro. Aprovada no Congresso no início do mês, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 1/2022, conhecida como PEC das Bondades ou Eleitoral, permitiu a ampliação de benefícios no valor de R\$ 41,2 bilhões.

Entre outros pontos, a PEC definiu o aumento do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600, dobrou o valor do vale-gás e criou uma ajuda mensal para caminhoneiros e taxistas de R\$ 1 mil. Os benefícios vão valer somente até o fim deste ano, por isso, não precisarão atender às regras fiscais, como o teto de gastos.

O trabalho da Corte de contas — por meio da Secretaria-Geral de Controle Externo — busca prevenir erros, abusos e fraudes com o dinheiro público.

“Considerando a larga experiência do TCU na fiscalização de pagamentos de benefícios, é fundamental que este tribunal garanta à sociedade que o uso

desses recursos seja transparente, eficiente e responsável”, comunicou, em nota, o ministro Bruno Dantas.

Em 2020, no auge da pandemia, quando foram gastos bilhões de reais com o Auxílio Emergencial, o TCU constatou que milhões de pessoas receberam o benefício indevidamente. À época, foi determinada a divulgação da lista de contemplados no Portal da Transparência.

“Consciente dos desafios para a implementação de medidas emergenciais, a atuação desta Corte de Contas deverá ser pautada pela postura cooperativa, sem perder a independência exigida ao TCU enquanto guardião do bom uso de recursos públicos em benefício da sociedade”, concluiu Dantas.

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



## Simone completa a linha de largada da campanha

A confirmação da candidatura de Simone Tebet, ontem, pela convenção nacional do MDB e da coligação que a apoia, integrada pela federação PSDB-Cidadania, completou a fila de largada das eleições deste ano. O cenário mantém como tendência principal a polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 44% das intenções de voto, e o presidente Jair Bolsonaro (PL), com 35%, segundo a pesquisa XP/Ipespe divulgada na segunda-feira. O que pode alterar esse quadro, ou consolidá-lo, será a propaganda eleitoral de rádio e tevê, que começa em 16 de agosto.

O ex-ministro Ciro Gomes (PDT), com 9%, a senadora Simone Tebet (MDB), com 4%, e André Janones (Avante), com 2%, são os candidatos mais bem posicionados para construir uma terceira via, alternativa muito difícil. Nenhum dos três, até agora, definiu o vice. Simone contava com o apoio do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), mas o tucano histórico, mais uma vez, movimentou-se em função da política do Ceará. A senadora Eliziane Gama (Cidadania-AM) pleiteia a vaga. Pablo Marçal (Pros) e Luiz Felipe d’Avila (Novo) têm 1%. Vera Lúcia (PSTU), Sofia Manzano (PCB), Luciano Bivar (União Brasil), Eymael (DC) e Leonardo Péricles (UP) completam a fila de largada, com menos de 1% cada.

Votos nulos ou que não votariam em nenhum dos candidatos somam 4%. Não sabem/não responderam representam apenas 2% dos entrevistados, o que indica um cenário de grande participação eleitoral. Ontem, o Datafolha divulgou uma pesquisa entre jovens eleitores, que confirmou o que já se previa: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem a preferência no eleitorado adolescente e jovem nas 12 maiores capitais do país, com 51%. Jair Bolsonaro (PL) tem 20%. Depois, vem Ciro, com 12%. São jovens de São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Recife, Porto Alegre, Curitiba, Goiânia, Brasília, Manaus e Belém. A margem de erro é de três pontos para mais ou para menos. A pesquisa eleitoral completa do Datafolha sobre as eleições presidenciais deve ser divulgada hoje.

Nenhuma grande alteração no quadro deve ocorrer até o horário eleitoral, pois a prioridade dos candidatos agora é a articulação dos palanques regionais, resolvendo conflitos e recolhendo náufragos das alianças. Como o registro das candidaturas deve ocorrer até 5 de agosto, muita água vai rolar ainda nos estados, e os candidatos terão de conciliar as articulações de campanha com a própria movimentação eleitoral. Lula passa a ter a segurança sob responsabilidade da Polícia Federal. Como ex-presidente, já tinha esse direito, mas, agora, o esquema será reforçado em razão dos riscos de atentado.

### Regras do jogo

Bolsonaro passa à desvantagem de ter que se comportar de acordo com as regras eleitorais, ou seja, será tratado como os demais candidatos, estando sujeito a punições toda vez que sair das regras do jogo. Como está em guerra com o Supremo Tribunal Federal (STF), pode ser que queira esticar a corda, para passar por vítima e ilustrar a narrativa de que não existe imparcialidade da Corte. Entretanto, essa postura aumenta seu risco eleitoral, porque a opinião pública confia na Justiça Eleitoral, e isso gera grandes desgastes políticos.

Por exemplo, o manifesto em defesa do Estado de direito organizado por juristas e estudantes da tradicional Faculdade de Direito do Largo do São Francisco (USP), berço da elite política e jurídica paulista, com apoio de empresários, intelectuais e artistas, subscrito por três mil personalidades, em 24 horas obteve a adesão de mais de 100 mil representantes da sociedade civil. Entre os signatários estão os ex-ministros do STF Carlos Ayres Britto, Carlos Velloso, Celso de Mello, Cezar Peluso, Ellen Gracie, Eros Grau, Marco Aurélio Mello, Sepúlveda Pertence, Sydney Sanches, além de artistas, intelectuais, executivos, empresários e até banqueiros. É o tipo de fato político que pode impactar negativamente a candidatura de Bolsonaro em que ela é mais forte: os eleitores com renda acima de 10 salários mínimos.

No rastro do encontro com diplomatas no qual levantou suspeitas sobre a urna eletrônica e atacou a Justiça Eleitoral, Bolsonaro vive, também, a rebordosa da reação negativa da comunidade internacional. A mais importante foi o pronunciamento do secretário de Defesa dos Estados Unidos, Lloyd Austin, na terça-feira, durante a 15ª Conferência de Ministros da Defesa das Américas, em Brasília: “Os nossos países não estão ligados apenas pela geografia. Também somos atraídos pelos interesses e valores em comum, pelo nosso profundo respeito pelos direitos humanos e pela dignidade humana, pelo nosso compromisso com o Estado de direito e por nossa devoção à democracia”, disse.

NENHUMA GRANDE ALTERAÇÃO NA POLARIZAÇÃO LULA VERSUS BOLSONARO DEVE OCORRER ATÉ O HORÁRIO ELEITORAL; ATÉ LÁ, A PRIORIDADE DOS CANDIDATOS É A CONSOLIDAÇÃO DOS SEUS PALANQUES REGIONAIS